

EDITORIAL

O referido informe é uma produção quadrimestral da equipe técnica da Coordenação Geral de Análise da Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis – GV DATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação dos acidentes escorpionícos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória - SINAN, de acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 28 de setembro de 2017, atualizada em 18 de março de 2025 pela Portaria GM/MS nº 6.734

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpioníco. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (45 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Fortaleza, Recife e Natal com aproximadamente 29 mil casos cada. (BRASIL, 2025).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que, no acumulado do segundo quadrimestre, o escorpionismo representou a maior proporção dos casos (n=1.647), e apenas 5,8% no acumulado dos outros animais. Houve redução de 3,8% das notificações por escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2024 (n=1710). Ver tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo do animal. Set a Dez, Maceió – 2025.

Tipo de animal	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	13	0,8	12	0,9	25	0,9
Aranha	25	1,6	25	1,9	50	1,7
Escorpião	1508	93,7	1233	93,5	2741	93,6
Lagarta	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Abelha	40	2,5	20	1,5	60	2,0
Outros	14	0,9	19	1,4	33	1,1
Ign/Branco	7	0,4	9	0,7	16	0,5
Total	1.609	100	1.319	100	2.928	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou o maior C.I de escorpionismo (330/100mil hab.). Quanto ao total absoluto de casos, o 7º e 2º DS obtiveram o maior número (n=727; n=619), nessa ordem, (Ver tabela 02).

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo DS. Set a Dez, Maceió – 2025.

Distritos Sanitários	2024		2025		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	
1º Distrito Sanitário	117	109	138	128	255	
2º Distrito Sanitário	294	299	325	330	619	
3º Distrito Sanitário	54	89	48	79	102	
4º Distrito Sanitário	150	177	143	169	293	
5º Distrito Sanitário	192	125	145	94	337	
6º Distrito Sanitário	84	61	61	44	145	
7º Distrito Sanitário	420	152	307	111	727	
8º Distrito Sanitário	43	98	40	91	83	
Ign/Branco	154	0	26	0	180	
Total	1.508	157	1.233	128	2.741	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100milhab.) por bairro, constatou-se que os de maior incidência foram listados na tabela abaixo, com destaque ao bairro de Bebedouro (C.I = 1.233), que comparado a 2024 manteve o mesmo índice. Houve um aumento significativo no C.I dos bairros Chã de Bebedouro (42%), Poço (22,3%) e Prado (14%), comparados ao mesmo período de 2024 (Ver tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo bairros. Set a Dez, Maceió – 2025.

Bairros	2024		2025		TOTAL
	N	C.I	N	C.I	
Bebedouro	14	1236	14	1233	28
Ponta da Terra	22	306	29	402	51
Centro	9	445	8	395	17
Ponta Grossa	56	303	69	373	125
Pajuçara	20	562	13	365	33
Vergel	87	326	95	355	182
Trapiche	72	311	80	345	152
Chã de Bebedouro	12	138	15	334	27
Prado	42	281	48	320	90
Poço	35	179	43	219	78
Outros	1.139		819		1.958
Total	1.508		1.233		2.741

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo ocorreu no acumulado entre setembro e outubro (n=788/64%), ambos apresentando um aumento de 12%, comparado ao mesmo período de 2024 (Ver tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês do acidente. Set a Dez, Maceió – 2025.

Mês de acidente	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Setembro	356	23,6	417	33,8	773	28,2
Outubro	349	23,1	371	30,1	720	26,3
Novembro	362	24,0	228	18,5	590	21,5
Dezembro	441	29,2	217	17,6	658	24,0
Total	1.508	100	1.233	100,0	2.741	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes por escorpião ocorreu no pé/dedo (n=543/44%), seguido da mão/dedo (n=354/28,7%), no acumulado do referido quadrimestre. Os dados mostram que 73% do total dos casos ocorreram nos extremos dos membros superiores e inferiores (Tabela 05).

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Set a Dez, Maceió – 2025.

Local da picada	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	20	1,3	14	1,1	34	1,2
Braço	99	6,6	58	4,7	157	5,7
Mão/Dedo	398	26,4	354	28,7	752	27,4
Tronco	81	5,4	59	4,8	140	5,1
Perna	110	7,3	99	8,0	209	7,6
Pé/Dedo	669	44,4	543	44,0	1212	44,2
Ign/Branco	131	8,7	106	8,6	237	8,6
Total	1.508	100	1.233	100	2.741	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que as mais notificadas foram: Estudante (n=168/13,6%), aposentado/pensionista (n=127/10,3%) e dona de casa (n=124/10,1%), no acumulado do referido quadrimestre. De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 1/3 dos acidentes por escorpião ocorreram em ambiente domiciliar (Ver tabela 06).

Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Set a Dez, Maceió – 2025.

Tipo de ocupação	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	210	13,9	168	13,6	378	13,8
Dona de Casa	150	9,9	124	10,1	274	10,0
Aposentado/Pensionista	135	9,0	127	10,3	262	9,6
Desempregado	42	2,8	25	2,0	67	2,4
Outros	796	52,8	592	48,0	1388	50,6
Ign	175	11,6	197	16,0	372	13,6
Total	1.508	100,0	1.233	100,0	2.741	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=739/59,9%), no acumulado do referido quadrimestre. Houve redução de 19% dos acidentes no sexo feminino, e de 17% no masculino, comparados ao mesmo período de 2024 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Set a Dez, Maceió – 2025.

Sexo	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	594	39,4	494	40,1	1088	39,7
Feminino	914	60,6	739	59,9	1653	60,3
Total	1.508	100	1.233	100	2.741	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado 13/01/26.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 e 59 anos (n=703/57%), no acumulado do referido quadrimestre. Importante considerar que os acidentes na faixa etária de risco fatal (-1 a 9 anos) representaram 11,3% (n=139) do total (Ver tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Set a Dez, Maceió – 2025.

Faixa Etária	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	10	0,7	1	0,1	11	0,4
1 a 4 anos	87	5,8	58	4,7	145	5,3
5 a 9 anos	105	7,0	80	6,5	185	6,7
10 a 19 anos	198	13,1	170	13,8	368	13,4
20 a 39 anos	441	29,2	359	29,1	800	29,2
40 a 59 anos	395	26,2	344	27,9	739	27,0
60 a 79 anos	240	15,9	202	16,4	442	16,1
80 anos mais	32	2,1	19	1,5	51	1,9
Total	1.508	100	1.233	100	2.741	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/01/26. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abrigo**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas, etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número, etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendiosa às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Prefeito: **JHC** | Secretário Municipal de Saúde: **Claydson Duarte da Silva Moura** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Diretora de Vigilância em Saúde: **Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto** | Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barboa da Silva** | Coordenação Técnica de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação e Diagramação: **Víctor Rodrigues Câmara** | Revisão: **Laís Donato/ Quitéria Ferreira** | Projeto Gráfico e Diagramação: **Vinicius Xavier** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br